

# A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceitam-se artigos de Colaboração, que  
poderão ser dirigidos ao gerente  
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
POR SEMESTRE  
Capital . . . . . 3\$000 — Exterior. . . . . 3\$500  
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

## CALENDARIO

28 de Dezembro Domingo, os ss. Innocentes martyres.  
29 Segunda-feira: S. Thomé bispo e martyr.  
30 Terça-feira: S. Sabino bispo e martyr.  
31 Quarta-feira: S. Silvestre papa.  
1 de Janeiro, Quinta-feira: dia do Anno Bom, Circuncisão do  
Nosso Senhor  
2 Sexta-feira: S. Narciso e S. Marcellino martyres.  
3 sabbado: S. Antero martyr, S. Genoveva virgem.

## Evangelho da Festa dos Santos Innocentes

(Math. 2, 16)

Naquelle tempo, vendo Herodes que havia sido enganado pelos Magos, entrou em grande colera e mandou matar todos os meninos que estavam em Belem e em todo o territorio de em torno. da idade de dois annos para baixo, segundo o tempo de que se tinha informado com os Magos. Então se realizaram aquellas palavras do propheta Jeremias: Ouviu-se uma voz em Rama, queixumes e gritos lamentosos; era Rachel chorando seus filhos e não quiz consolar-se, porque elles já não vivem.

*Explicação.* A que excessos, a que crimes não é capaz de levar a ambição, a immoderada sêde do poder? Em Herodes vemos um exemplo bem frisante d'isso. Aquella sêde do poder que o devora, lhe faz olhar em toda parte inimigos que não aspiram senão a precipital-o do throno; e para se conservar na alta posição em que está collocado, não recua ante os mais negros attentados. Primeiro mandou afogar no Jordão a Aristobulo, seu cunhado; pouco depois ordenou envenenar Marianna, sua esposa, posto que a amasse loucamente. A este assassinio faz succeder os de Alexandria, mãe de Marianna, e de seus proprios filhos, Aristobulo e Alexandre.

Por isso, tendo sabido pelos Magos do nascimento de Messias, tinha muito medo e recommendou aos Magos que buscassem com cuidado o novo rei e quando o houvessem encontrado lh'o fossem participar, «affim de que, acressentára o hypserita, eu possa tambem il-o adorar.» Os Magos porém, avisados em sonho por um anjo, deixaram secretamente a Judéa e voltaram á sua terra por outro caminho. Dest'arte, Herodes vendo que o haviam enganado os Magos, manda immolar multidão de criancinhas, com o intento de envolver n'esta horrivel matança aquella que lhe causa suspeito.

Os gritos, tanto das mães como dos filhos, foram taes que S. Matheus applica a este acontecimento a prophesia de Jeremias: «Ouviu-se uma voz em Rama, queixumes e gritos lamentosos; era Rachel cho-

rando seus filhos e não quiz consolar-se, porque elles já não vivem.» Segundo a letra, falla o propheta da afflicção que se espalhou no tempo do captivo de Babilonia; Rachel, mãe de Benjamim, é representada chorando a ruina do reino de Israel.

Não sobreviveu Herodes muito tempo á matança dos innocentes. Foi atacado d'uma molestia extraordinaria, que foi considerada como um castigo do céu. Um calor lento e interno o consumia por dentro, tinha uma fome tão devoradora que nada era capaz de sacial-a; os intestinos estavam cheios de ulceras; viam-se-lhe sahir bichos de todas as partes do corpo, que exhalava um cheiro tão infecto que ninguem ousava aproximar-se d'elle. Neste cruel estado, longe de entrar em si, mancha-se de um novo crime mandando cortar a cabeça a seu filho Antipatro. Cinco dias depois não existia.

## MYSTÉRIOS DIVINAES

Junto desse presépio humilde onde dorme uma creança, está a humanidade bordando na imaginação poemas celestiaes, entrevedo profundas transformações, presentindo abalos com que vai ser sacudido o mundo.

Gerações extinctas e gerações por vir ali se agrupam, emquanto das alturas, farras angelicas annunciam a paz, por entre enchentes de adorações e de arroubos.

Ha ali tres fraquezas.

A fraqueza do sexo no vulto dessa Mulher que á corôa immaculada de virginal pureza sobrepõe a corôa de uma maternidade sem egual.

Pallida como a livida magnólia, seos olhos fitam o paraíso que repousa acouchegado ao seo regaço.

E sente vibrações em sua alma, e sente alvoroçar-se-lhe o coração.

O Filho do Eterno é seo Filho tambem. Embevecida ella o contempla.

A brisa nocturna sussúrta gélida, passando reverente e placida para saudar Aquelle que a creou.

Scintillam faiscantes num brilho vivido as estrellas engastadas nos céos por Aquelle que ali repousa sobre os joelhos de Maria.

Toda a criação extremece. Algo de extraordinario se passa. E' o Creador que entra em seos dominios.

Elle deixa que as auras o beijem; que o frio faça tiritar seo corpo; que os astros

lhe mandem sua luz; que os arreboés se doirem e que as alvoradas cantem, cantem festivas.

Belem é um escriptorio de mysterios. E' a alavanca que vai desequilibrar o universo em seos pólos.

E essa fraqueza do sexo, symbolisada em Maria, é creadôra de grandezas.

A fraqueza da sorte está encarnada na physionomia quasi sobrehumana desse esposo carinhoso, desse companheiro austero, em cujas faces as privações, o trabalho lento de todos os dias, o peso da missão augusta que lhe foi confiada, deixaram sulcos profundos de anceios, de temôres e de sollicitudes.

E' o humilde e obscuro operario de Nazareth, o puro e casto que ali adôra essa creança fragil.

Justo, elle extasia-se em commoções nunca sentidas na sua tenda de trabalho, no seo peregrinar terreno, tão accidentado de amargas contrariedades.

Ha entretanto na sua frente uma tristeza resignada.

Não verá todos os triumphos dessa epopea que Jesus vai escrever á face da terra e do céu.

No entanto, essa fraqueza da sorte, representada em José, inaugura no mundo a dignidade do trabalho, a honra do dever, a santidade assombrosa de uma castidade illibada.

A fraqueza da idade finalmente ali está palpitando nesse menino, que tem por docel o firmamento e a terra por escabello de seos pés.

No rôl dos subditos romanos elle vai figurar talvez como um desconhecido.

E esse desconhecido existio hontem, existe hoje, existirá amanhã.

Augusto Cesar ha de passar.

Seo poderio immenso cheio de fausto, rutilante de magestade, perder-se-á na voragem do tempo.

Apenas na historia permanecerá seo nome. Em seo sepulchro nem mais um atoma de suas cinzas se ha de encontrar.

Roma, colosso formado dos destroços de imperios anniquilados, Roma dos Cesares, soberba, grande, indestructivel, passará tambem tendo por mortalha suas ruinas gigantescas.

E esse menino ha de crescer de dia para dia, de instante para instante.

Será um conquistadôr pelos seculos em fóra. Será amado e adorado por milhões de corações, não em um ponto ou recanto da terra, mas em todos os recantos, nos fôgos do equadôr e nos gêlos dos pólos

Sem elle não poderá subsistir o mundo.

Sem elle o homem não poderá existir. Elle será a chave de todos os problemas, o encanto dos mais ardentes amôres, as esperanças e as realidades de todos os destinos humanos.

Seo tumulto será querido; mais do que isso: será adorado.

Elle é o Deus da humanidade.

E esse presépio é um sacrario ineffavel de mystérios divinaes.

— « » —

## A verdade acerca dos Jesuitas

### I

Francisco Xavier de Ravignan de nobre prosapia franceza, doutor em direito e celebre advogado em Paris, chamado por Deus á vida religiosa, entrou na Companhia de Jesus, e tornou-se religioso de alta virtude, e de um zelo verdadeiramente apostolico. A sua eloquencia era destinada para Deus, para allumiar innumeraes almas na cadeira da verdade.

Durante varios annos deu as conferencias no templo de Notre Dame de Paris, que sempre era cheio de culto auditorio pendente dos labios do eximio orador. Suas conferencias já tiveram diversas edições.

O padre de Ravignan publicou as memorias de sua vocação religiosa e do « Instituto dos Jesuitas ».

Temos presente a 7ª edição, vertida em Portuguez (Lisboa Typographia de Silvestre Castanheiro—Rua augusta—1889) da qual extrahiremos algumas paginas, certos de que não de interessar aos nossos leitores.

« A prudencia tem suas leis e seus limites. Ha na vida dos homens circumstancias em que as explicações mais claras se tornam um alto dever a que não se póde faltar.

Sobretudo, depois que o poder do falso parece retomar entre nós o imperio que se cuidava ter perdido, sinto a necessidade de declarar que sou Jesuita isto he, religioso da Companhia de Jesus.

Faço esta declaração porque a devo a mim mesmo; devo-a ao meu ministerio, a meus irmãos no sacerdoio, a juventude, a todas os fieis; mas devo-a sobretudo á Igreja e a Deus.

Este nome de Jesuita é o meu nome, com simplicidade o digo; as recordações do Evangelho poderão fazer comprehender a muitos que o digo com alegria. Não fui sempre Jesuita; segui por alguns annos outra carreira, a qual me deixou preciosas recordações e amigos fieis de que me honro.

Antes de me fazer Jesuita eu era homem do meu tempo, e ainda o sou; era Francez e não deixei de o ser; fazendo-me religioso nem pretendi renunciar á minha patria, nem faltar aos meus deveres de cidadão.

Tive prevenções contra a Companhia de Jesus; pois que as leituras e as conversas me tinham enganado, assim como a muitos outros. Só Deus sabe quaes foram as intimas operações da consciencia,

as quaes, trazendo-me a luz, causaram na minha existencia uma tão completa mudança. O que bem posso declarar é que a minha convicção foi formada e a minha resolução tomada então em circumstancias totalmente livres de toda a influencia.

Todavia posso affirmar que as mesmas coisas que mais se impregnam, se desfiguram e se malsinam acerca dos Jesuitas foram as que me determinaram a ser um d'elles. Sobre estas cousas eu me explico.

Na verdade, o espirito que me pareceu animar a Companhia de Jesus, a grande obediencia que ella professa, o apostalado que exerce, as doutrinas que abraça tiveram para a minha vida um atractivo immenso. Senti que Deus me chamava, e entrei n'esta Ordem Religiosa.

E hoje, ainda que a opinião publica tenha sahido muito da senda da verdade e certas palavras, pronunciadas em desprezo, exerçam algumas vezes sobre espiritos aliás esclarecidos uma tyrannia incrivel, nem por isso deixarei de fazer ouvir livremente a voz da verdade.»

Continúa

— « » —

## A ESPERANÇA

### II

A esperanza—é esse contentamento d'alma, que sentimos ao pensar no goso futuro de um bem provavel, segundo diz Locke.

Com razão os antigos divinisavam-n'a, representando-a como uma nympha graciosamente risonha e coroada de lindas flôres; tendo por emblema a ancora e o arco-iris. Porque ella é o anjo tutelar de nossa existencia, a companheira fiel e inseparavel do homem: do berço ao tumulto segue-lhe os passos, para suavisar-lhe as asperezas do caminho, e desviar-lhe as syrtes da jornada, e só abandona-o ao entreabrir-se da campá.

Quando Eva prevaricou, e uma infinidade de males, como uma legião de demônios, inundou a face da terra: o homem assoberbado ante tanta afflicção, não encontrou quem o amparasse, porque o mundo se lhe manifestou árido como um deserto; porém só uma figura de nobre e risonho aspecto, refulgiu a seu lado:—era a esperanza!

Ella é o iris da bonança nas tempestades da vida, a ancora mysteriosa que não nos deixa sossobrar no pelago revoltado das iniquidades humanas...

Si o rijo tufão não abate a coragem do nauta,—é porque as auras da esperanza lhe bafejam o coração e lhe deixam entrever, no alto mar, os cerros alcantilados da patria.

Si o lavrador afadiga-se em continuo e insano trabalho, desbravando a gleba ingrata, e cercando de innumeras cuidados a semente, que confiára a terra,—é que a esperanza lhe segredára aos ouvidos promessa de abundante colheita.

Oh! doce esperanza, quanto és digna das benções da humanidade. Tu confortas o mísero prisioneiro, fazendo-o prelibar os gosos da liberdade; por ti sonha o guerreiro com a gloria e as ovações do triumpho; por ti a donzella desperta

emabalada nos effluvios de propinqua felicidade!... Tu és a flôr, na primavéra; a saúde, na molestia; a luz, nas trevas; e no passamento, a clemencia e eternidade de Deos, como se expressa Fagundes Varella.

SERGIO NOLASCO

— « » —

## AS DUAS TOUPEIRAS

Antigamente, duas toupeiras viviam embaixo da terra cavando seus subterraneos.

Passavam seus dias sem cuidados e felizes fartando-se de bichos e minhocas e na falta destes, contentavam-se com raizinhas de arbustos e deervas.

Nada conheciam ellas afóra de suas obscuras galerias, de seu monotono trabalho e do que lhes matava a fome.

Um bello dia aconteceu que uma de duas companheiras, alargando mais a sua galeria viu de repente entrar a esplendida luz do sol.

A curiosidade fez-lhe deitar a cabeça inteiramente de fora para ver o que havia sobre a terra. Vivamente surpresa e admirada não acabava de contemplar esse novo mundo por ella nunca sonhado: lindas casas, arvores colossaes, homens, animaes; tudo de natureza diversa da sua e da dos mais seres até aquelle ponto por ella conhecidos debaixo da terra. Satisfeita a sua curiosidade e não cabendo em si de contente, correu em procura da sua companheira para lhe dar parte das maravilhas que havia descoberto. Esbaforida pela pressa tentou com gesticulações fazer-lhe comprehender a ventura encontrada, pintando com as mais vivas côres o outro mundo e as lindissimas cousas que vira sobre o mundo que elles habitavam. Mas a outra toupeira, abanando a cabeça em ar de duvida, não fez caso da feliz descoberta, julgando-se com isso mais sabia e prudente do que a companheira. « Não posso crêr, dizia ella, no que me estás contando. Só creio no que vejo com meus olhos e que toco com meu focinho e com minhas patinhas; do resto que diz, para mim nada existe. » Assim fallava a tolinha não cuidando que a sua incredulidade e descuido lhe iriam custar a vida numa armadilha que os lá de cima lhe tinham collocado em uma de suas galerias.

A fabula diz com os que não querem crêr no sobrenatural por não ser cousa perceptivel aos sentidos. A triste sorte da toupeira incredula sirva-lhes de aviso do que lhes tocará um dia.

— « » —

## CONVERSÃO

Monsenhor Conde Campello, conego capitular de S. Pedro em Roma, deixára, faz talvez 20 annos, o gremio da Igreja. A apostasia deste prelado de sangue nobre causou naquelle tempo grande escandallo. Com vivo prazer de todos os catholicos de Roma, o monsenhor voltou ao gremio da Igreja, pronunciando, a 6 de Novembro deste anno, sua profissão da fé catholica em presença do monsenhor Lugari.

## A INFLUENÇA DA IMAGINAÇÃO

E' notorio que a imaginação tem muita influencia, principalmente nas doenças. Ella pode fazer com que remedios que por si não têm força nenhuma dêem bons resultados. A confiança nos remedios applicados é muitas vezes bastante para dar a saúde.

Mas tambem pode uma imaginação muito forte causar até a morte. Assim uma scena fingida de pena capital que succedeu ante os olhos do rei Frederico Guilherme I da Prussia, teve um exito muito infeliz.

O cortezã Jaekel empregou um meio muito energico para sarar o rei da paralyisia, e foi que passando com o rei sobre uma ponte empurrou-o de repente na agua. O rei bem zangado, porém conhecendo a boa intenção do cortezão, não quiz castigal-o de outro modo senão asustando-o. Fingiu, com alguns amigos, um tribunal em que o cortezão em apparencia foi condemnado a morte. Logo o delinquenté foi conduzido para o pateo do palacio, e os olhos vendados, o fizeram ajoelhar e lhe descarregaram na nuca um golpe com uma espada de páo. Mas com espanto de todos os assistentes Jaekel cahiu no chão morto: a imaginação o tinha matado.

Outro exemplo da força da imaginação é o facto que se deu no anno de 1832 em um baile de mascaras na opera de Pariz. A cholera tinha apparecido em Londres. Esta noticia logo encheu os corações dos habitantes de Pariz de terror, porem até aquelle dia não se tinha dado ainda um unico caso da doença em Pariz nem em outra cidade da França.

O theatro estava repleto e a alegria no ponto culminante, quando appareceu de repente uma mascara, muito alta e vestida de preto, a qual se adiantava a passo lento para sala. A multidão, surprehendida, cercou-a e quiz saber o nome da mascara

extravagante. Mas ella, como fugindo, retirou-se a um canto da sala, onde instada de novo a dizer seu nome, a mascara exclamou em voz alta: «Quereis saber quem sou? Pois bem, eu sou a cholera».

Estas palavras causaram uma geral perturbação durante a qual a mascara pôde fugir. A terrivel appareção teve as consequencias as mais funestas. Não passou um quarto de hora que a epidemia irrompeu na sala com tanto furor que centenas de victimas foram enterradas ainda com seus vestidos de mascaras.

— « » —

## REVISTA POLITICA

*Roma.*—Esteve no Vaticano o ministro de Montenegro Voinovich que conferenciou com o Cardeal Rampolla a respeito da creação d'uma embaixada montenegrina junto á Santa Sé. Tambem esteve lá o conselheiro imperial russo Cheremeteff que communicou ao Santo Padre a projectada visita imperial á corte vaticana. A Santa Sé respondeu ao governo chileno que, adherindo aos seus pedidos, pretendia criar uma internunciatura em Santiago e nomeou o Monsenhor Monti para esse lugar.

*Italia.*—A petição dos catholicos contra a lei do divoreio e appresentada á camara dos deputados, conta 3.500.000 assignaturas.

A commissão da camara rejeitou o projecto da lei.

*Allemanha.*—O Conselho Federal approvou a nova lei de tarifas aduaneiras.

*Venezuela.*—Dois navios um inglez e outro allemão bombardearam o forte e a alfandega de Puerto Cabello. A força venezulana retirou-se e os inglezes occuparam o forte.

O governo norte-americano não se opporá a effectividade do bloqueio aos portos de Venezuela pela Inglaterra e Allemanha. O presidente Castro deu plenos

poderes ao ministro norte-americano em Caracas para tratar com a Inglaterra, a Allemanha e a Italia. Corre o boato de que a população de Caracas pede a demissão do general Castro.

— « » —

## PALAVRAS DE OURO

Na occasião do juramento dos recrutas em Berlim, o imperador Guilherme dirigiu aos soldados as seguintes palavras de ouro: «Nunca exqueçais vosso Deus, pois pela benção do Altissimo vosso serviço vos será facil e apprendereis a supportar as horas difficeis. Não tenhaes vergonha da oração que vossa mãe vos ensinou. Quem confiou em Deus nunca pereceu, ainda que a afflicção fosse grave.»

— « » —

## NATAL DOS POBRES

A mais de 150 pobres, distribuio a Conferencia de S. José da Sociedade de S. Vicente de Paulo, na tarde de 24 do corrente, grande quantidade de feijão, carne secca, café, pão, roupas, louças e um vale de 2 kilos de carne verde, a cada um, para o dia 25.

Antes da distribuição que teve lugar no consistorio da Egreja Matriz, o vigario Padre Topp acompanhado do presidente da Conferencia, de alguns confrades e de todos os pobres, fizeram orações de graças ao Creador.

Foi um acto imponentissimo e de uma confraternisação admiravel dos bemfeitores com os pobres.

O reconhecimento e a gratidão manifestavam-se no semblante destes, emquanto aquelles sentiam a intima satisfação de terem feito uma obra meritoria, vendo nesses pobres os amigos dilectos de Jesus Christo.

E todos esses beneficios e todas essas dadas redundam em proveito de todos quanto generosamente concorreram para

## FOLHETIM

(2)

## As duas Corôas

I

E desembaraçando-se dos frêcos de ouro e carmim com que o sol lhes aleatifara a passagem, e erguendo ainda uma prece ao céo para que lhes abençoasse a empreza tomaram direcções oppostas.

\*\*

Abriram-se as lojas, os armazens, os cafés, todas as portas emfim da formosa cidade. No bairro commercial começava-se o labutar diario da compra e venda, expunham-se os objectos nas vitrinas, desatavam-se fardos, ouvia-se por toda a parte o murmurio do trabalho.

Nas ruas illuminadas do sol augmentava a multidão dos transeuntes, bocejando de somno, maldizendo a cruel necessidade de levantar cedo. Os carroceiros, por todo coração, encetavam a ladainha das pragas.

Amos e caixeiros, azafamados, iam e vinham, a arrumar tudo, a receber dinheiro, a rever livros, a despachar fregueizes, illudindo a boa fé dos inexpertos, com esse amor desordenado de ganho que suffoca a voz da consciencia e produz a fraude, a mentira e o roubo na sua forma mais subtil e mais disfarçada.

Occulto num raio de luz, pairara alli um dos dois anjos peregrinos.

\*\*

Ninguem o viu, ninguem lhe adivinhou a presença, mas o seu olhar penetrante aprofundou todos aquelles corações interesseiros. Ah! e elle que, momentos antes, acreditava na gratidão dos homens para com o seu bemfeitor supremo, teve de recuar de espanto diante de espectáculo tão repugnante á sua natureza immaterial e pura...

Não, não seriam os adoradores de bezerro de ouro que lhe dariam virtudes para levar a Jesus... não seria naquelle lodagal de cubiça, avareza e mentiras que se poderia colher uma unica flôr de caridade.

E alçando o vôo, invisivel como entrãra, sahiu rememorando estas bellas palavras do Evangelho: «*Não accumuleis thesuros sobre a terra onde a traça os consome e o ladrão os rouba; accumulae-os antes no céo, onde os gosa-reis ete'namente.*»

\*\*

Pelas janellas abertas de rico palacete entrava a jorros a luz, reverberando-se nos crystaes da sala em magnificos cambiantes.

A porta do *boudoir*, descerrada, deixava ver defronte do toucador uma senhorita enfeitar-se, auxiliada pela criada.

Ia sair para algum passeio matutino talvez, porque sobre o caprichoso penteado procurava collocar elegantemente um chapéo da ultima moda, feita mais para attrair pelo vistoso das plumas do que para resguardar-lhe a cabeça.

—Um pouco mais para traz, Antonia! dizia ella.

—Perdôe, minh'ama, ahi é que fica bem. (Continúa)

mitigar o infortunio e consolar a indigência.

As benções celestes, como orvalhos refrigerantes, hão de cair sobre todos esses que deram do seu superfluo. Seus filhos sentirão os benefícios e salutares influxos dessa caridade amorosa, que consola a dôr e alivia a indigência, derramando n'alma esperanças confortadôras.

A todos os bemfeitores a Conferencia de S. Vicente de Paulo envia cordialissimos agradecimentos, manifestados pelos seus pobres soccorridos.

— « » —  
**PRESEPIOS**

Na Igreja Matriz e na Igreja do Menino Deus estão armados dous lindissimos presepios.

A alma christã sente-se confortada em suas crenças, podendo dar expansão aos sentimentos religiosos de seu espirito e de seu coração.

Tem sido grande a affluencia de fieis a vêr esses dous presepios.

— « » —  
**PALHOÇA**

Sabemos que o revd<sup>mo</sup>. vigario P. Leite vai fundar na villa da Palhoça uma conferencia de S. Vicente de Paulo.

Magnifica idéa, com a qual muito nos congratulamos.

Tambem em Janeiro p. fundar-se-á ahi uma escola parochial, sob a direcção do revd<sup>mo</sup>. vigario, auxiliado por dedicadissimos collaboradores.

Para todos esses planos só temos encomios e palavras de animação.

— « » —  
**ACTOS RELIGIOSOS**

*Domingo e quinta-feira:* Missas ás 6, 7 1/2 e 10 horas na Matriz, ás 5 1/2 no Hospital e ás 8 horas na igreja do Menino Deus e no collegio Coração de Jesus. A's 6 horas da tarde Terço e Ladainha na Matriz.

*Quarta-feira:* A's 6 horas da tarde: Terço em acção de graça com benção do SS. Sacramento, na Matriz.

*Quinta-feira:* Festa na igreja do Menino Deus. Missa solemne ás 9 horas e de noite illuminação da igreja.

*Sexta-feira:* A's 7 1/2 horas Missa na igreja do Menino Deus.

— « » —  
Estamos authorisados a declarar que o Revd<sup>mo</sup>. Vigario P. Topp nada tem que vêr com a distribuição de assignaturas da Revista intitulada «Lar Catholico».

— « » —  
**DESPACHOS DO GOVERNO**

*25 de Novembro*—Guilherme Dankev: Reservando-se 7 hectares e ficando os restantes 8 hectares reservados para escolas e capellas das comunidades catholicas e protestantes pode tomar conta da metade emquanto nella mantiver escola.

—Carlos Weege: Concedo 20 hectares no preço de 1,4 real por m. q.

*27 de Novembro*—José Alfredo da Cunha: O Thesouro mande sustar a cobrança até que cesse o estado de insolvibilidade.

*28 de Novembro*—Octavio Bussi: Concedo o lote ao preço de 1,7 real por m. q. Santo Vanson: Como requer.

Nicolao Bartholomeu: Concedo 30 hectares ao preço de 1 real por m. q.

Carlos Krehler: Concedo o lote ao preço de 1,5 real por m. q.

Raynaldo Bronholi: Como requer.

Luiz Damiani: Inscreva-se.

Pedro Angelo: Concedo 30 hectares ao preço de 1,2 real por m. q.

Jacinto Molinari: Como requer.

Julio Pisetta: Concedo ao preço de 1,7 real por m. q.

João Eugenio Moreira: Aguarde oportunidade.

Joaquim Antonio de Castilho: Leve-se á hasta publica, servindo de base o preço de 0,5 real por m. q.

Joaquim Maximiano dos Santos: Inscreva-se.

Alberto Zimber: Ordene-se ao Commissariado Geral para proceder a cobrança executiva da divida do fallecido José Nithske.

Manoel Albino Martins: Concedo 30 hectares ao preço de 1,2 real por m. q.

Angelo Vanson: Como requer.

*29 de Novembro*—Pedro da Silva Medeiros Sobrinho: Concedo 30 hectares ao preço de 1 real por m. q.

Pedro Cechinelli: Concedo 2000 m. q. nos fundos dos lotes urbanos que já possui.

Otto Krepski: Concedo 30 hectares ao preço de 1 real por m. q.

H. A. Lepper: Pague-se pela Mesa de Rendas de Joinville

Nicolao Brim: Concedo ao preço de 80 réis por m. q.

Sperandio Damiani: Passe-se o titulo.

Thomaz Meyer: Concedo o lote ao preço de 1,1 real por m. q.

Maria Constança da Silva: Como requer.

Mattiola Ferdinando: Como requer.

Julio Herz: Concedo 30 hectares ao preço de 1 real por m. q.

Frederico Milbratz: Idem.

Adolpho Gribner: Idem.

Adão Feltrin: Concedo o lote ao preço de 1,5 real por m. q.

*1 de Dezembro*—Exonerado Miguel Joaquim de Oliveira do cargo de chefe escolar de Nova Trento, foi nomeado Roberto Facchini.

Abraham Metzger: Indeferido.

João Moison: Complete a medição.

João Schneider, Carlos Synowsey e Henrique Krohberger: Indeferido.

*2 de Dezembro*—Joaquim Antonio Ribeiro: Complete a medição.

Viuva Guilherme Passig: Passe-se o titulo.

Luiz Isolani: Como requer.

Manoel Luiz do Livramento Netto: Informe o thesouro.

Anna Hortensia Sanford: Informe a directoria da instrução.

*3 de Dezembro*—Dario Agostinho Gouvêa: Aguarde oportunidade.

José Maria da Luz: Indeferido.

João Machado Pereira: Informe a directoria das terras.

Maria Baptista e Pedro: Volte ao commissariado geral.

Alberto Domingos da Conceição: Informe o thesouro.

João Vieira de Oliveira: Idem.

Manoel Antonio da Silva Cascaes: Volte ao commandante do Corpo de Segurança.

*4 de Dezembro*—Sergio Nolasco de Oliveira Paes: Pague-se a importancia de 1894.

Hermann Kopsel II, Julio Turow, Guilherme Schneider, Gustavo Steinert, Carlos Schweder, Carlos Dallaroze, Carlos Janke, Alberto Witte e Alwin Gostner: Passe-se o titulo.

Amelia Müller dos Reis: Como requer.

João Machado Pereira: Pague só a multa de 200\$000.

Oliveira Carvalho & Irmãos: Inscreva-se.

*6 de Dezembro*—João Tolentino de Souza: Como requer.

Adelaide Xavier de Campos: Inscreva-se.

David do Amaral e Silva: Volte á congregação do gymnasio.

Francisco Marcos Borges, Domingos Faustino de Souza, Juvencio Francisco Borges, Fausto Borges da Silva e José Vicente Borges: Complete o sello.

*6 de Dezembro*—Maria Clementina Nunes Pires: Informe o thesouro.

Valentim Vogel: Volte a directoria de terras.

Francisco Antonio Maximiano, Ernesto Mathias, Casemiro Goukowska, Carlos Klohn, Reinhold Hasse, José Wardark, Frederico Kleinschmidt, Anna Papp, Georg Wolf, Guilherme Schuly, Guilherme Heine Junior, Gullherme Heine, Manoel Salvador Filho, Ottilia Papp, Vitale Flaminio: Informe a directoria de terras.

— « » —  
Ao *Petit Journal*, de Pariz, contam de Nova-York que Tom Johnson, burgo-mestre de Cleveland, apresenta a sua candidatura á presidencia da Republica, e que já começou a sua campanha eleitoral embora faltem ainda dois annos para as eleições presidenciaes.

Johnson teve a idéa de empregar methodos a Barnum para fazer preonicio de seu nome. Mandou construir uma grande tenda transportavel, a qual serve de lugar de reunião, e que faz carregar de um lugar para outro; além disso possui um comboio de dez vagões com 40 individuos vestidos fantasticamente.

Viaja num automovel encarnado, e precedido por um cavalleiro em costume de guerra, tocando trombeta.

Onde Johnson pára faz logo levantar uma casa de madeira, onde gratuitamente distribue bebidas, retratos e livros luctuosos a sua pessoa. Distribue tambem bengalas, botões e outro objectos com seu retrato. Johnson propõe-se a fazer assis a volta dos Estados-Unidos, e para as despesas da campanha conta com uma fortuna de vinte milhões de dólares, *tenta mil contos*.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

FLORIANOPOLIS